



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS CATOLÉ DO ROCHA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS  
DEPARTAMENTO DE AGRÁRIAS E EXATAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SISTEMAS PRODUTIVOS SUSTENTÁVEIS  
PARA O SEMIÁRIDO**

**RAFAEL DA SILVA EVARISTO**

**PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* COMO ESTRATÉGIA PARA O CRESCIMENTO  
PROFISSIONAL E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL NO  
SEMIÁRIDO**

**CATOLÉ DO ROCHA  
2024**

RAFAEL DA SILVA EVARISTO

**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU COMO ESTRATÉGIA PARA O CRESCIMENTO  
PROFISSIONAL E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL NO  
SEMIÁRIDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada a Coordenação do Curso de Especialização em Sistemas Produtivos para o Semiárido da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Sistemas Produtivos para o Semiárido.

**Área de concentração:** Sustentabilidade de Sistemas Produtivos em Condições Semiáridas.

**Orientadora:** Profa. Dra. Elaine Gonçalves Rech

**CATOLÉ DO ROCHA  
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Evaristo, Rafael da Silva.  
Pós-Graduação *Lato sensu* como estratégia para o crescimento profissional e desenvolvimento rural sustentável no semiárido [manuscrito] / Rafael da Silva Evaristo. - 2024.  
30 p. : il. colorido.

Digitado.

Monografia (Especialização em Sistemas Produtivos Sustentáveis Para O Semiárido) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Elaine Gonçalves Rech , Curso de Especialização em Sistemas Produtivos Sudentáveis para o Semiárido. "

1. Especialização. 2. Ciências Agrárias. 3. Nordeste. 4. Desenvolvimento rural sustentável. 5. Semiárido. I. Título

21. ed. CDD 338.9

RAFAEL DA SILVA EVARISTO

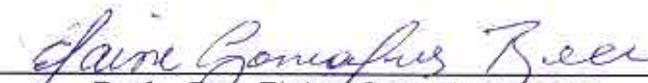
**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU COMO ESTRATÉGIA PARA O CRESCIMENTO  
PROFISSIONAL E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL NO  
SEMIÁRIDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Sistemas Produtivos Sustentáveis para o Semiárido da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Sistemas Produtivos Sustentáveis para o Semiárido.

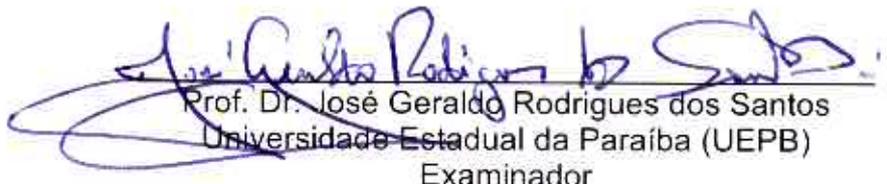
Área de concentração: Sustentabilidade de Sistemas Produtivos em Condições Semiáridas.

Aprovado em: 15 / 04 / 2024.

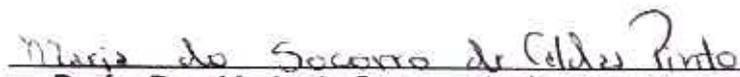
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dra. Elaine Gonçalves Rech  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
Orientadora



Prof. Dr. José Geraldo Rodrigues dos Santos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
Examinador



Prof. Dra. Maria do Socorro de Caldas Pinto  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
Examinadora

Aos meus pais, por todo incentivo.

Dedico.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por me conceder saúde e disposição para cursar e obter êxito em uma especialização paralelamente ao mestrado.

Aos meus pais, Domingos de Jesus Evaristo e Rosangela da Silva, por sempre acreditarem e apoiar meus estudos.

A José Geraldo, coordenador do curso de especialização, por seu empenho.

À professora Elaine Rech pela disponibilidade e gentileza em me orientar no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos professores do Curso de Especialização em Sistemas Produtivos Sustentáveis para o Semiárido da UEPB, pela flexibilidade e contribuições nas disciplinas.

Aos demais servidores da UEPB, especialmente o secretário do curso, Mathews Gurgel, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade, apoio e diversão, em especial, Gefeson e Samara.

Ademais, sou grato a todos que de alguma forma contribuíram para o alcance dessa conquista.

“Se não é possível vencer as adversidades de ordem natural do Semiárido, é possível conviver com elas.”  
Pedro Gama (2018)

## RESUMO

Nas últimas décadas houve uma expansão do ensino superior no Brasil, destacando-se o processo de interiorização. Todavia, historicamente, as realidades locais, incluindo as especificidades naturais e estratégias de convivência com o semiárido acabam sendo negligenciadas no âmbito da formação acadêmica. Considerando isso, o presente trabalho teve como objetivo investigar a ocorrência de cursos de pós-graduação *Lato sensu* em nível de especialização na área das Ciências Agrárias que contribuem para o desenvolvimento rural sustentável no semiárido nordestino. Foi realizada uma busca em janeiro de 2024 no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (e-MEC), base de dados do Ministério da Educação (MEC) visando identificar programas de Pós-Graduação *Lato sensu* na área das Ciências Agrárias na região Nordeste do Brasil. Foram obtidos um total de 398 cursos de especialização *Lato sensu* distribuídos nos nove Estados que compõem a região Nordeste. Destes, somente 13% são ofertados por instituições de ensino superior pública, enquanto 87% são oriundos da rede privada de ensino. Observa-se uma predominância da rede privada, contudo, as universidades públicas desempenham um papel crucial no desenvolvimento local em várias frentes, além de garantir a qualidade do ensino. Neste sentido, a Pós-Graduação *Lato sensu* é de suma importância para o semiárido, pois capacita profissionais com conhecimentos específicos da região, promove a inovação e pesquisa aplicada, contribui para o desenvolvimento sustentável e fortalece a autonomia das comunidades frente aos seus próprios desafios. Ademais, ressalta-se a necessidade de políticas públicas de incentivo e ampliação deste nível de ensino.

**Palavras-chave:** Especialização; Ciências Agrárias; Nordeste.

## ABSTRACT

In recent decades, there has been an expansion of higher education in Brazil, with the process of internalization being highlighted. However, historically, local realities, including natural specificities and strategies for living in semi-arid areas, end up being neglected within the scope of academic formation. Considering this, the present research aimed to investigate the occurrence of Lato Sensu postgraduate courses at the specialization level in the area of Agricultural Sciences that contribute to sustainable rural development in the Northeastern Semiarid region. A search was conducted in January 2024 in the National Registry of Higher Education Courses and Institutions (e-MEC), a Ministry of Education (MEC) database, aiming to identify Lato Sensu postgraduate programs in the field of Agricultural Sciences in the Northeast region of Brazil. A total of 398 Lato Sensu specialization courses were obtained, distributed across the nine states comprising the Northeast region. Of these, only 13% are offered by public higher education institutions, while 87% come from the private education sector. There is a predominance of the private sector, however, public universities play a crucial role in local development across various fronts, in addition to ensuring the quality of education. In this sense, Lato Sensu postgraduate studies are extremely important for the semi-arid region, as they train professionals with specific knowledge of the region, promote innovation and applied research, contribute to sustainable development, and strengthen the autonomy of communities in the face of their own challenges. Furthermore, the need for public policies to encourage and expand this level of education is emphasized.

**Keywords:** Specialization; Agricultural Sciences; North East.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1:** Nuvem de palavras dos termos presentes na denominação dos cursos de especialização (Ciências Agrárias) no Nordeste brasileiro.. .....8
- Figura 2:** Distribuição dos cursos de Pós-Graduação Lato sensu na área de Ciências Agrárias no Nordeste do Brasil (Rede Pública), por categoria administrativa .....9
- Figura 3:** Distribuição dos cursos de Pós-Graduação Lato sensu na área de Ciências Agrárias no Nordeste do Brasil (Rede Pública), por modalidade de ensino.....9
- Figura 4:** Distribuição dos cursos de Pós-Graduação Lato sensu na área de Ciências Agrárias no Nordeste do Brasil (Rede Pública), por estado - 2024..... 10

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Relação dos cursos de Pós-Graduação Lato sensu na área de Ciências Agrárias no Estado de Alagoas, Brasil (Rede Pública), 2024.....	10
<b>Tabela 2:</b> Relação dos cursos de Pós-Graduação Lato sensu na área de Ciências Agrárias no Estado da Bahia, Brasil (Rede Pública), 2024. ....	11
<b>Tabela 3:</b> Relação dos cursos de Pós-Graduação Lato sensu na área de Ciências Agrárias no Estado do Ceará, Brasil (Rede Pública), 2024.....	12
<b>Tabela 4:</b> Relação dos cursos de Pós-Graduação Lato sensu na área de Ciências Agrárias no Estado do Maranhão, Brasil (Rede Pública), 2024. ....	13
<b>Tabela 5:</b> Relação dos cursos de Pós-Graduação Lato sensu na área de Ciências Agrárias no Estado da Paraíba, Brasil (Rede Pública), 2024.....	13
<b>Tabela 6:</b> Relação dos cursos de Pós-Graduação Lato sensu na área de Ciências Agrárias no Estado de Pernambuco, Brasil (Rede Pública), 2024. ....	14
<b>Tabela 7:</b> Relação dos cursos de Pós-Graduação Lato sensu na área de Ciências Agrárias no Estado do Piauí, Brasil (Rede Pública), 2024. ....	15
<b>Tabela 8:</b> Relação dos cursos de Pós-Graduação Lato sensu na área de Ciências Agrárias no Estado do Rio Grande do Norte, Brasil (Rede Pública), 2024. ....	15
<b>Tabela 9:</b> Relação dos cursos de Pós-Graduação Lato sensu na área de Ciências Agrárias no Estado de Sergipe, Brasil (Rede Pública), 2024. ....	15

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AL – Alagoas  
BA – Bahia  
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
CE – Ceará  
CH – Carga Horária  
CNA – Confederação Nacional da Agricultura  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IES – Instituição de Ensino Superior  
IF – Instituto Federal  
IFBA - Instituto Federal Baiano  
IFC – Instituto Federal do Ceará  
IFMA – Instituto Federal do Maranhão  
IFPB – Instituto Federal da Paraíba  
IFPI – Instituto Federal do Piauí  
IFRN – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
MA – Maranhão  
MBA – Master Business Administration  
MEC – Ministério da Educação  
MG – Minas Gerais  
PB – Paraíba  
PE – Pernambuco  
PI – Piauí  
RN – Rio Grande do Norte  
SE – Sergipe  
SUDENE – Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste  
UECE – Universidade Estadual do Ceará  
UEMASUL – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão  
UEPB – Universidade Estadual da Paraíba  
UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz  
UF – Universidade Federal  
UFAPE – Universidade Federal do Agreste de Pernambuco  
UFC - Universidade Federal do Ceará  
UFERSA - Universidade Federal Rural do Semiárido  
UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco  
UFS - Universidade Federal de Sergipe  
UFSB - Universidade Federal do Sul da Bahia  
UNEAL – Universidade Estadual de Alagoas  
UNEB – Universidade do Estado da Bahia  
UNILAB – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira  
UNIVASF – Universidade Federal do Vale do São Francisco  
UPE – Universidade de Pernambuco

## LISTA DE SÍMBOLOS

- % - Porcentagem
- ® - Marca registrada

## SUMÁRIO

1.	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
2.	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	3
2.1.	Breve Histórico do Ensino Superior no Brasil .....	3
2.2.	<i>O Semiárido Brasileiro</i> .....	3
2.3.	<i>O Ensino Superior no Semiárido</i> .....	4
3.	<b>OBJETIVO GERAL</b> .....	6
4.	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> .....	7
5.	<b>METODOLOGIA</b> .....	7
6.	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	7
7.	<b>CONCLUSÃO</b> .....	16
8.	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	17

## 1. INTRODUÇÃO

Os estudos sobre a interiorização e expansão de políticas públicas voltadas ao ensino superior, vem sendo objeto de estudo nos últimos anos em diferentes áreas do conhecimento (FREITAS; COSTA; BOMTEMPO, 2023). Nas primeiras décadas do século XXI, o interior do Nordeste recebeu investimentos em educação básica, técnica e superior (SILVA; BARBOSA, 2020). Todavia, a recente expansão do ensino superior não significa, necessariamente, melhora da qualidade de vida da população (SANTOS *et al.*, 2021). De acordo com Silva e Barbosa (2020) a educação no semiárido está mudando e essas mudanças precisam avançar no sentido de atender as demandas de sua população e não aos interesses do capital.

Na educação superior, destaca-se as Ciências Agrárias pela sua inserção em um ambiente de desafios agrícolas e alimentares, os quais demandam abordagens integradas e uma perspectiva mais sustentável (PEREIRA; ALVES; SILVA, 2022). Acredita-se que o mercado de trabalho para os novos profissionais atuantes na área das Ciências Agrárias tem mudado, pois a busca pela valorização das capacidades e competências ocupacionais tem crescido substancialmente (SANTOS *et al.*, 2021). É cada vez maior a exigência por uma educação contextualizada, em que os conteúdos aprendidos façam sentido e tenham significado para os discentes (SANTOS; ARAÚJO, 2020).

O mercado de trabalho, em sua alta competitividade, exige dos profissionais o desenvolvimento continuado de competências, tais como: liderança, comunicação interpessoal, inovação, motivação e conhecimentos sobre o mercado de atuação (OLIVEIRA *et al.*, 2022). A pós-graduação é uma das alternativas mais procuradas por profissionais que visam adquirir conhecimento e agregar competências ao currículo (GARCIA *et al.*, 2021).

De acordo com Garcia *et al.* (2021), os profissionais recém-formados costumam ter uma formação diferenciada, entretanto, muitas vezes, esses ensinamentos encontram-se distantes das demandas do mercado de trabalho, tornando difícil o ingresso e a atuação nesse segmento. No semiárido brasileiro, além das peculiaridades climáticas, a concentração populacional vem gerando fortes pressões sobre os recursos naturais do território (SOUSA *et al.*, 2022). Durante anos, a educação ofertada para o território simplesmente reproduziu a estrutura que negava

valor ao Semiárido e sua gente (SILVA; BARBOSA, 2020). Segundo Figueiredo, González e Xavier (2021), se a formação inicial não estiver voltada para a educação contextualizada teremos práticas educativas cada vez mais distantes do objetivo do processo de ensino e aprendizagem.

De modo geral, é consenso que a educação é importante fator de desenvolvimento, seja ele humano, social ou econômico (MADEIRA, 2006). Nesse contexto, destaca-se a importância dos cursos de especialização como ferramenta de aproximação com demandas específicas do semiárido. Em sua dimensão específica, os cursos devem articular-se à vocação institucional, local e/ou regional das instituições de ensino superior que os oferecem (FONSECA; FONSECA, 2016).

A compreensão mais ampla do contexto agrícola exige o estudo das relações entre a agricultura, o meio ambiente global e a sociedade (PEREIRA; ALVES; SILVA, 2022). Uma universidade aberta à complexidade do semiárido leva a aplicação de novas formas dessa instituição de se relacionar interna e externamente (SILVA; BARBOSA, 2020). Segundo Santos e Araújo (2020), defender uma educação mais voltada para o contexto local não quer dizer isolar o conhecimento, muito pelo contrário, o local é apenas o ponto de partida para compreensão de espacialidades mais distantes e complexas.

Um dos principais desafios a serem enfrentados pelas universidades é o de formar profissionais, não somente o das Ciências Agrárias, com um perfil sintonizado com as demandas sociais (PEREIRA; ALVES; SILVA, 2022). Como ocorrerá aprendizagens nos/as estudantes se o ensino que é desenvolvido no processo formativo é, em parte, desvinculado da vida cotidiana e, conseqüentemente, das percepções mais próximas do que eles/as compreendem como um fenômeno real? (FIGUEIREDO; GONZÁLEZ; XAVIER, 2021). Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo investigar a ocorrência de cursos de pós-graduação *Lato sensu* em nível de especialização na área das Ciências Agrárias que contribuem para o desenvolvimento rural sustentável no semiárido nordestino.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1. Breve Histórico do Ensino Superior no Brasil**

Historicamente, o acesso à educação superior se constituiu como privilégio das elites dominantes (SANTOS; SANTOS NETO; BEZERRA NETO, 2023). Todavia, a Constituição Federal de 1988 estabelece que a educação é um direito de todos, cabendo ao Estado e à família, promover e incentivar, juntamente com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, ao seu preparo para o exercício da cidadania e à sua qualificação para o trabalho.

O Brasil, no início do século XXI, sobretudo após o ano de 2003, vivenciou um cenário de mudanças significativas (FREITAS; COSTA; BOMTEMPO, 2023). A expansão da educação superior observada nas últimas décadas é uma política pública que leva universidades, centros universitários, faculdades e campi para populações e regiões antes desassistidas (SILVA; BARBOSA, 2020).

Uma variada gama de cursos e programas compõem a educação superior, a saber: cursos sequenciais, de graduação, de pós-graduação e de extensão (MADEIRA, 2006). As universidades e institutos de ensino superior tecnológico são reconhecidamente contextualizados como promotores da educação e inovação no Brasil (SANTOS *et al.*, 2021).

### **2.2. O Semiárido Brasileiro**

O Semiárido é uma região historicamente reconhecida não apenas por sua vulnerabilidade às secas, mas também por profundos problemas sociais e econômicos (CNA, 2023). A primeira delimitação do semiárido foi definida pela Lei n. 7.827, de 27 de setembro de 1989 (IBGE, 2022). Com as mudanças tanto na denominação quanto nos critérios que definem a área de abrangência do semiárido no Brasil, o mapa dos estados e municípios que compõem o semiárido brasileiro foi se alterando ao longo do tempo (SANTOS, ARAÚJO, 2020).

A competência para fixar critérios técnicos e científicos para a delimitação do semiárido foi dada ao Conselho Deliberativo da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE, pela Lei Complementar n. 125, de 03 de janeiro de 2007 (IBGE, 2022). Os critérios que definem uma região como semiárida são, geralmente, associados à aridez do clima, insuficiência hídrica, inconstância de precipitações pluviométricas e solos pobres em matéria orgânica (SANTOS, ARAÚJO, 2020).

Em 2021, um relatório produzido pela SUDENE e outras entidades apresentou uma revisão delimitando os municípios que compõem o semiárido. Neste sentido, após a revisão 1.212 municípios que constavam da delimitação definida em 2017 permaneceram no semiárido, 215 foram inseridos e 50 foram indicados para exclusão, alcançando 9 (nove) estados (CNA, 2023).

O semiárido possuía 1.262 municípios na delimitação estabelecida em 2017. Os municípios estão distribuídos na região Nordeste, incluindo o Estado de Alagoas (38), Bahia (278), Ceará (175), Maranhão (2), Paraíba (194), Pernambuco (123), Piauí (185), Rio Grande do Norte (147) e Sergipe (29). Além disso, alguns municípios estão situados na região Norte de Minas Gerais (91).

O semiárido conta com um conjunto de políticas públicas diferenciadas voltadas para a redução dos problemas locais de educação, habitação, segurança alimentar e hídrica (CNA, 2023).

### **2.3. O Ensino Superior no Semiárido**

De maneira gradativa, a expansão do ensino superior no país ocorreu nos últimos anos (2003-2014), em boa parte fora dos grandes centros, nas chamadas cidades médias e pequenas (FREITAS; COSTA; BOMTEMPO, 2023). No entanto, a expansão precisa garantir não apenas acesso, mas a inclusão social e à promoção de oportunidades não só para a comunidade acadêmica, mas para extramuros da universidade (SILVA; BARBOSA, 2020). Diante disso, surge a necessidade de reformular a estrutura da formação do profissional no sentido de avançar para solidificação do conhecimento teórico-prático em uma visão sistêmica e comprometida (PEREIRA; ALVES; SILVA, 2022).

De acordo com Santos e Araújo (2020), nas regiões semiáridas do Brasil, apesar de avanços, ainda prevalecem sistemas educacionais que reproduzem a visão atrasada sobre esses ambientes. A educação que passou a ser ofertada nos últimos anos no território semiárido busca adequar a mão-de-obra da região às necessidades das empresas que estão se estabelecendo (SILVA; BARBOSA, 2020).

A educação escolar no semiárido brasileiro tem historicamente acontecido de forma descontextualizada, ignorando as realidades locais – as especificidades e as potencialidades naturais dessa região – bem como as diferentes formas de enfrentamento dos problemas gerados pelas condições climáticas que lhes são peculiares, entendidas (as formas de enfrentamento) como estratégias de convivência com o semiárido (FIGUEIREDO; GONZÁLEZ; XAVIER, 2021).

Esse aspecto torna-se ainda mais grave quando ocorre em áreas caracterizadas pela fragilidade socioeconômica, onde a educação deveria ser importante instrumento de transformação (SANTOS; ARAÚJO, 2020). Entender a relação entre educação, capital e trabalho é essencial para compreender que os investimentos e a criação de novas escolas, universidades e cursos, pouco fazem para mudar a realidade da maior parte da população do semiárido (SILVA; BARBOSA, 2020).

Devido aos problemas ambientais, a sustentabilidade se tornou um assunto crucial do desenvolvimento social e econômico. Por esta razão, as ideias e teorias relacionadas a esse assunto merecem uma maior atenção na educação (PEREIRA; ALVES; SILVA, 2022). Segundo Silva e Barbosa (2020), é extremamente urgente se constituir no semiárido uma proposta de educação que supere a dicotomia entre os dois paradigmas atuais: o de combate às secas e o de convivência com o semiárido.

O ensino das Ciências Agrárias deve transmitir e instigar a busca de soluções técnicas, gerenciais e organizacionais, com sensibilidade às particularidades de cada localidade (PEREIRA; ALVES; SILVA, 2022). Um modelo que deve ser construído de forma coletiva pelas comunidades acadêmicas das instituições com a população do território para que a expansão possa ser consolidada e possa apresentar resultados que apontem para a emancipação do referido território (SILVA; BARBOSA, 2020).

#### **2.4. Pós-Graduação *Lato sensu***

O processo de aprendizagem e os novos conhecimentos “combinam” os conhecimentos existentes para gerar novas competências (PEREIRA; ALVES; SILVA, 2022). Neste sentido, os cursos de pós-graduação *Lato sensu* desempenham um papel importante na formação acadêmica e profissional de egressos dos cursos de graduação, principalmente no contexto do semiárido.

A partir da década de 1990, houve acelerado aumento dos cursos de especialização nas modalidades *Stricto* e *Lato sensu*. Diante da nova conjuntura do mercado de trabalho com forte influência do processo de globalização e da permanente necessidade de capacitação técnico-profissional dele decorrente, as instituições de ensino públicas e privadas passaram a desenvolver atividades de capacitação em todas as áreas do conhecimento, utilizando-se largamente dos cursos de pós-graduação *Lato sensu* (FONSECA; FONSECA, 2016).

Os diferentes níveis e modalidades de cursos de pós-graduação – *Lato sensu*, *stricto sensu* e mestrado acadêmico ou profissional – têm objetivos e características diferentes (FONSECA; FONSECA, 2016).

Segundo o Parecer nº 977/65, CESu, de 03 de dezembro de 1965, a distinção entre pós-graduação *Stricto sensu* e *Lato sensu*, cursos que se seguem à graduação, está no fato de que os cursos de especialização e aperfeiçoamento tem objetivo técnico profissional específico e não abrangem o campo total do saber em que se insere a especialidade. São destinados ao treinamento nas partes de que se compõe um ramo profissional ou científico e sua meta é o domínio científico e técnico de certa e limitada área do saber ou da profissão, para formar o profissional especializado (BOCCHI; BANYS; AMARAL, 2018).

De acordo com a Nota Técnica nº 388/2013/CGLNRS/DPR/SERES/MEC, republicada em 10 de abril de 2015, os cursos de Especialização, incluindo aqui aqueles designados como Master Business Administration (MBA), operam essencialmente no setor técnico-profissional visando promover o conhecimento especializado em um limitado e peculiar campo do saber e deve apresentar duração mínima de 360 horas em aulas, excluindo-se, portanto, o tempo de estudo e de elaboração do trabalho de conclusão do curso.

Segundo Borges e Sarmiento (2018), com a criação do primeiro Plano Nacional de Pós-Graduação, em 1981, voltado para o planejamento da Pós-Graduação *Stricto sensu*, este quadro se consolida, na medida que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que antes tratava da política de pós-graduação no seu conjunto, aos poucos passa a se concentrar nos mestrados e doutorados. Os cursos de especialização em nível de Pós-Graduação vão saindo do foco das políticas oficiais e regulatórias dessa modalidade de ensino pós-graduado.

A criação dos mestrados profissionais, através da Portaria Normativa da Capes nº 17, de 28 de dezembro de 2009, com a finalidade de aprimorar a formação técnico-profissional avançada, foi mais um fator que teve impactos neste cenário, fazendo com que a especialização *Lato sensu* perdesse mais espaço no sistema de acompanhamento e avaliação da pós-graduação (BORGES; SARMENTO, 2018).

Ainda de acordo com os autores observa-se tendência a uma flexibilização dos marcos de regulação no que tange as instituições de ensino que estão aptas a oferecer as especializações. Contudo, a expansão desse nível de ensino é resultante da expansão do setor privado, do mercado de trabalho que demanda novas formas e modalidades de cursos e níveis de ensino e, por consequência, amparada por políticas e legislações mais flexíveis, o que por certo gerou, especialmente no campo privado, a oferta de cursos desvinculados dos critérios acadêmicos mínimos de qualidade (FONSECA, 2004).

### **3. OBJETIVO GERAL**

Investigar a ocorrência de cursos de pós-graduação *Lato sensu* em nível de especialização na área das Ciências Agrárias que contribuem para o desenvolvimento rural sustentável no semiárido nordestino.

#### 4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fornecer um panorama dos cursos de pós-graduação *Lato sensu* em nível de especialização na área das Ciências Agrárias na região Nordeste do Brasil.
- Lançar a luz as contribuições dos cursos de especialização para o desenvolvimento profissional e rural.
- Fomentar a importância da contextualização do semiárido nas metodologias de ensino.

#### 5. METODOLOGIA

No presente trabalho, adotou-se uma metodologia de cunho qualitativo e quantitativo, utilizando procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental. Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico e posteriormente revisão da literatura, buscando integrar os conceitos necessários para a discussão sobre o tema. Foi realizada uma busca no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (e-MEC), base de dados do Ministério da Educação (MEC), visando identificar programas de pós-graduação *Lato sensu* na área das Ciências Agrárias na região Nordeste do Brasil. Foram adotados como critérios de inclusão: ser curso de especialização; estar inserido na área 08, que inclui: Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária; ser ofertado por instituição da rede pública de ensino e estar com situação ativa.

Os dados obtidos foram tabulados e analisados com auxílio do editor de planilhas eletrônicas Microsoft Excel 2010®.

#### 6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram obtidos um total de 398 cursos de especialização *Lato sensu* distribuídos nos nove Estados que compõem a região Nordeste. Destes, somente 52 são ofertados por instituições de ensino superior pública, enquanto 346 são oriundos da rede privada de ensino.

Com base nos critérios de busca, observou-se a ocorrência de alguns cursos de especialização *Lato sensu* na área das Ciências Agrárias direcionados à promoção do desenvolvimento rural sustentável no semiárido Nordestino. A denominação presente em vários cursos inclui principalmente os termos “Semiárido”, “Sustentável” e “Agroecologia”, todavia, é importante destacar a ocorrência do ensino voltado a

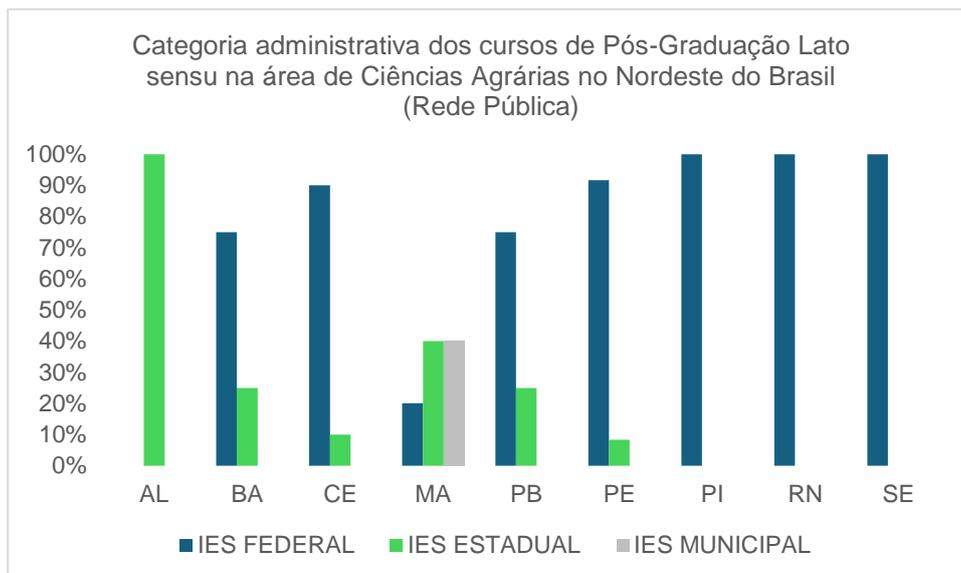
educação do campo, extensão rural, conservação, inovação e gestão, conforme observa-se na nuvem de palavras a seguir (Figura 1):



**Figura 1:** Nuvem de palavras dos termos presentes na denominação dos cursos de especialização (Ciências Agrárias) no Nordeste brasileiro. FONTE: Elaborado pelo autor com base nos dados do e-MEC, 2024.

Borges e Sarmento (2018), destacam que as especializações historicamente foram estabelecidas por meio de instituições privadas, repercutindo de diversas formas sobre a constituição dos cursos e, conseqüentemente, na forma como tem se dado sua articulação na relação entre formação e exercício profissional. Ainda de acordo com os mesmos autores, a expansão desordenada dos cursos de especialização oriundos de instituições privadas pode comprometer a qualidade do ensino. Segundo Silva e Barbosa (2020), cada vez mais o ensino superior é visto como um serviço a ser explorado por grandes empresas privadas que se colocam como grupos de educação no afã de auferir lucros com a demanda por qualificação da população, principalmente nas localidades mais afastadas das capitais.

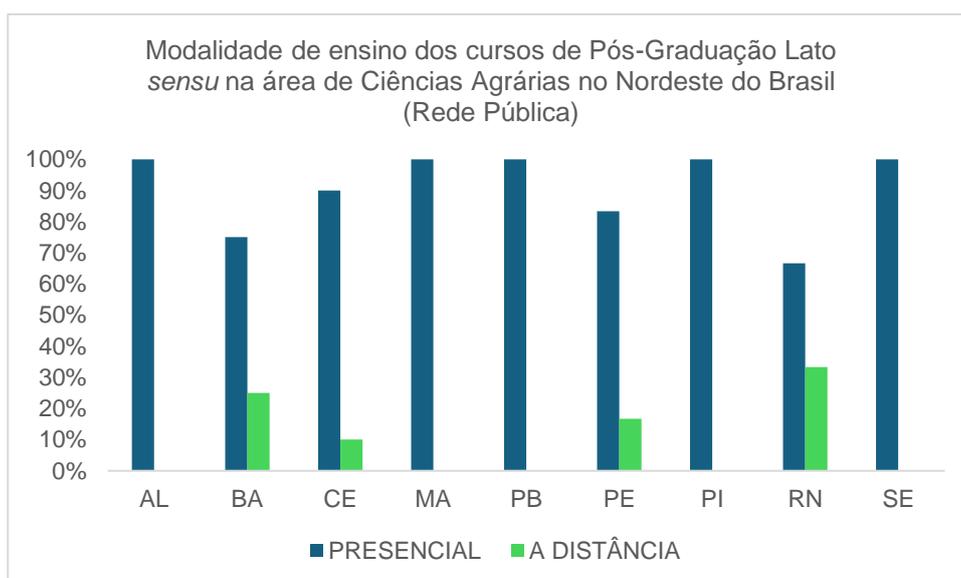
Os cursos ofertados pelas IES públicas estão distribuídos nas redes federal, estadual e municipal de ensino. Na figura 2, observa-se a distribuição dos cursos de acordo com a categoria administrativa por Estado.



**Figura 2:** Distribuição dos cursos de Pós-Graduação Lato sensu na área de Ciências Agrárias no Nordeste do Brasil (Rede Pública), por categoria administrativa. FONTE: Elaborado pelo autor com base nos dados do e-MEC, 2024.

De acordo com Silva e Barbosa (2020), quando se parte de uma perspectiva de desenvolvimento regional é preciso entender que o enfoque voltado às demandas sociais de territórios como o do Semiárido, é geralmente abordado pelas universidades públicas.

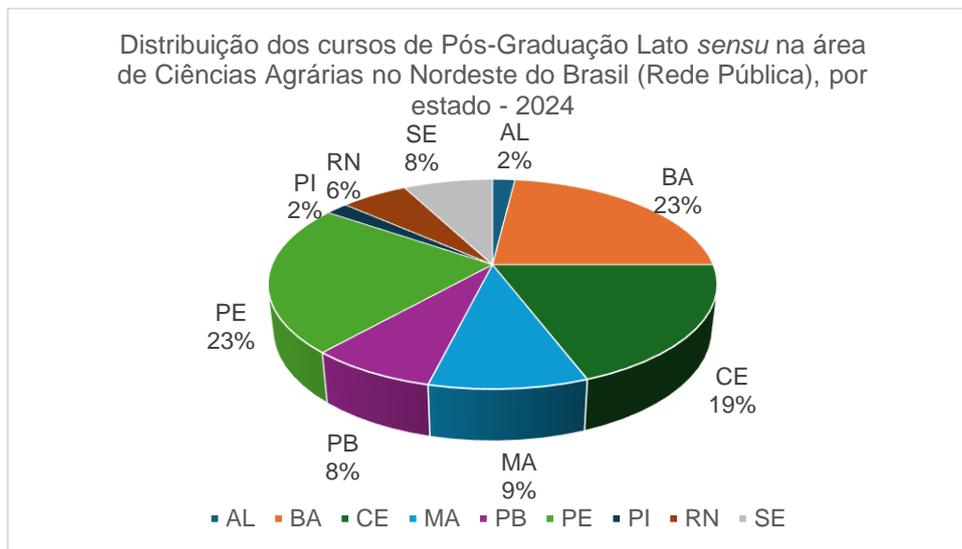
Com relação a modalidade de ensino, há um predomínio dos cursos de especialização *Lato sensu* ofertados de forma presencial (Figura 3).



**Figura 3:** Distribuição dos cursos de Pós-Graduação Lato sensu na área de Ciências Agrárias no Nordeste do Brasil (Rede Pública), por modalidade

de ensino. FONTE: Elaborado pelo autor com base nos dados do e-MEC, 2024.

A seguir, observa-se a distribuição dos cursos de especialização *Lato sensu* nos Estados do Nordeste (Figura 4).



**Figura 4:** Distribuição dos cursos de Pós-Graduação Lato sensu na área de Ciências Agrárias no Nordeste do Brasil (Rede Pública), por estado - 2024. FONTE: Elaborado pelo autor com base nos dados do e-MEC, 2024.

Conforme observa-se na Figura 4, os Estados da Bahia, Ceará e Pernambuco concentram 65% dos cursos de especialização na área de Ciências Agrárias no período avaliado neste estudo. Em seguida, encontram-se os Estados do Maranhão, (9%), Paraíba (8%), Sergipe (8%) e o Rio Grande do Norte (6%). Já os Estados de Alagoas e Piauí, apresentaram apenas 2% dos cursos cada.

Em Alagoas, na rede pública de ensino superior, apenas um curso de especialização *Lato sensu*, com início em janeiro de 2019, continua sendo ofertado pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)(Tabela 1). Contudo, foram identificados 31 cursos pertencentes a rede privada de ensino com ou sem fins lucrativos, maioria relacionados com áreas de atuação da Medicina Veterinária.

**Tabela 1:** Relação dos cursos de Pós-Graduação *Lato sensu* na área de Ciências Agrárias no Estado de Alagoas, Brasil (Rede Pública), 2024. FONTE: Elaborado pelo autor com base nos dados do e-MEC, 2024.

UF	IES	SIGLA	CATEGORIA	MODALIDADE	CH	VAGAS	DENOMINAÇÃO
----	-----	-------	-----------	------------	----	-------	-------------

AL	Universidade Estadual de Alagoas	UNEAL	Pública Estadual	Educação Presencial	390	30	Produção Animal e Desenvolvimento Rural
----	----------------------------------	-------	------------------	---------------------	-----	----	---

No estado da Bahia, foram identificados 104 cursos, destes 92 pertencentes à rede privada de ensino superior e somente 12 vinculados à instituições públicas (Tabela 2). O curso de Aquicultura, ofertado pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), desde 2003, é uma das especializações mais antigas ofertadas por IES pública no Estado e, atualmente se mantém ativa, de acordo com dados obtidos no Sistema e-MEC. Os cursos da rede privada estão relacionados principalmente com agronegócio e áreas específicas da Medicina Veterinária.

**Tabela 2:** Relação dos cursos de Pós-Graduação Lato sensu na área de Ciências Agrárias no Estado da Bahia, Brasil (Rede Pública), 2024. FONTE: Elaborado pelo autor com base nos dados do e-MEC, 2024.

UF	IES	SIGLA	CATEGORIA	MODALIDADE	CH	VAGAS	DENOMINAÇÃO
BA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano	IFBAIANO	Pública Federal	Educação Presencial	380	40	Desenvolvimento Sustentável no Semiárido
BA	Universidade do Estado da Bahia	UNEB	Pública Estadual	Educação Presencial	360	30	Aquicultura
BA	Universidade do Estado da Bahia	UNEB	Pública Estadual	Educação Presencial	570	60	Zoologia
BA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano	IFBAIANO	Pública Federal	Educação Presencial	416	40	Inovação Social
BA	Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco	UNIVASF	Pública Federal	Educação Presencial	600	54	Metodologias Participativas Aplicadas à Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural
BA	Universidade Federal do Sul da Bahia	UFSB	Pública Federal	Educação Presencial	420	30	Agroecologia e Educação do Campo
BA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano	IFBAIANO	Pública Federal	Educação Presencial	384	20	Processamento de Vegetais e Derivados
BA	Universidade Federal do Sul da Bahia	UFSB	Pública Federal	Educação Presencial	720	20	Residência em Práticas Agroecológicas
BA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ	UESC	Pública Estadual	Educação Presencial	705	44	Agroecologia Aplicada a Agricultura Familiar: Residência Agrária
BA	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UFRB	Pública Federal	Educação a Distância	408	200	Mineração e Meio Ambiente

<b>BA</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano	IFBAIANO	Pública Federal	Educação a Distância	426	40	Internacional em Conservação de Recursos Genéticos Animais (CRGA) e seus Sistemas de Produção
<b>BA</b>	Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco	UNIVASF	Pública Federal	Educação a Distância	480	150	Tecnologias Agrícolas

O Ceará apresentou um total de 37 cursos, sendo 27 da rede privada e 10 da rede pública. Maioria dos cursos ofertados por IES da rede pública ocorreram a partir do ano de 2018. Vale destacar que o curso de Extensão Rural Agroecológica e Desenvolvimento Rural Sustentável vinculado à Universidade Federal do Ceará (UFC) se mantém desde 2013 (Tabela 3).

**Tabela 3:** Relação dos cursos de Pós-Graduação Lato sensu na área de Ciências Agrárias no Estado do Ceará, Brasil (Rede Pública), 2024. FONTE: Elaborado pelo autor com base nos dados do e-MEC, 2024.

UF	IES	SIGLA	CATEGORIA	MODALIDADE	CH	VAGAS	DENOMINAÇÃO
<b>CE</b>	Universidade Federal do Ceará	UFC	Pública Federal	Educação Presencial	416	60	Extensão Rural Agroecológica e Desenv. Rural Sustentável
<b>CE</b>	Universidade Estadual do Ceará	UECE	Pública Estadual	Educação Presencial	480	40	Princípios e Técnicas de Processos de Tecido Animal
<b>CE</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	IFCE	Pública Federal	Educação Presencial	440	30	Produção Animal no Semiárido
<b>CE</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	IFCE	Pública Federal	Educação Presencial	440	30	Gestão e Manejo de Recursos Ambientais
<b>CE</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	IFCE	Pública Federal	Educação Presencial	528	30	Manejo Sustentável da Irrigação para o Desenvolvimento dos Sistemas Agrícolas
<b>CE</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	IFCE	Pública Federal	Educação Presencial	400	25	Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional
<b>CE</b>	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira	UNILAB	Pública Federal	Educação Presencial	1980	10	Sistemas Agrícolas Sustentáveis do Semiárido - Residência Agrária
<b>CE</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	IFCE	Pública Federal	Educação Presencial	400	20	Desenvolvimento Sustentável

CE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	IFCE	Pública Federal	Educação Presencial	500	25	Recursos Naturais do Semi-Árido
CE	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira	UNILAB	Pública Federal	Educação a Distância	485	50	Curso de Especialização em Segurança Alimentar e Nutricional

No Maranhão, foram identificados 49 cursos, dos quais 44 são da rede privada. No entanto, é importante destacar que o Estado do Maranhão foi o único da região Nordeste a possuir dois cursos de especialização *Lato sensu* sendo disponibilizados por uma IES da esfera municipal (Tabela 4).

**Tabela 4:** Relação dos cursos de Pós-Graduação *Lato sensu* na área de Ciências Agrárias no Estado do Maranhão, Brasil (Rede Pública), 2024. FONTE: Elaborado pelo autor com base nos dados do e-MEC, 2024.

UF	IES	SIGLA	CATEGORIA	MODALIDADE	CH	VAGAS	DENOMINAÇÃO
MA	Faculdade Fapaf	FAPAF	Pública Municipal	Educação Presencial	480	45	Agricultura Familiar e Meio Ambiente
MA	Faculdade Fapaf	FAPAF	Pública Municipal	Educação Presencial	480	500	MBA em Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental
MA	Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão	UEMASUL	Pública Estadual	Educação Presencial	360	40	Recuperação de Áreas Degradadas
MA	Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão	UEMASUL	Pública Estadual	Educação Presencial	390	74	Produção Animal
MA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão	IFMA	Pública Federal	Educação Presencial	480	40	Agropecuária Sustentável

Na Paraíba, observou-se um total de 49 cursos, porém apenas quatro são ofertados por IES pública (Tabela 5). No Estado, destaca-se o protagonismo do Instituto Federal da Paraíba na oferta deste nível de ensino e o papel da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

**Tabela 5:** Relação dos cursos de Pós-Graduação *Lato sensu* na área de Ciências Agrárias no Estado da Paraíba, Brasil (Rede Pública), 2024. FONTE: Elaborado pelo autor com base nos dados do e-MEC, 2024.

UF	IES	SIGLA	CATEGORIA	MODALIDADE	CH	VAGAS	DENOMINAÇÃO
PB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba	IFPB	Pública Federal	Educação Presencial	420	30	Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido
PB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba	IFPB	Pública Federal	Educação Presencial	440	30	Gestão Ambiental dos Municípios

<b>PB</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba	IFPB	Pública Federal	Educação Presencial	1910	12	Medicina Veterinária
<b>PB</b>	Universidade Estadual Da Paraíba	UEPB	Pública Estadual	Educação Presencial	480	20	Sistemas Produtivos Sustentáveis para o Semiárido

Em Pernambuco, notou-se a ocorrência de 64 cursos, sendo 52 privados e 12 públicos (Tabela 6). Observa-se que metade destes cursos são residências, nas quais são exigidas uma carga horária mais ampla.

**Tabela 6:** Relação dos cursos de Pós-Graduação Lato sensu na área de Ciências Agrárias no Estado de Pernambuco, Brasil (Rede Pública), 2024. FONTE: Elaborado pelo autor com base nos dados do e-MEC, 2024.

UF	IES	SIGLA	CATEGORIA	MODALIDADE	CH	VAGAS	DENOMINAÇÃO
<b>PE</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano	IF SERTÃO-PE	Pública Federal	Educação Presencial	360	15	Tecnologia de Produção de Derivados de Frutas e Hortaliças
<b>PE</b>	Universidade Federal Rural de Pernambuco	UFRPE	Pública Federal	Educação Presencial	1600	18	Práticas Hospitalares e Laboratoriais em Med. Veterinária
<b>PE</b>	Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco	UNIVASF	Pública Federal	Educação Presencial	1805	6	Práticas Hospitalares em Cães e Gatos
<b>PE</b>	Universidade de Pernambuco	UPE	Pública Estadual	Educação Presencial	360	50	Especialização em Agro 4.0
<b>PE</b>	Universidade Federal Rural de Pernambuco	UFRPE	Pública Federal	Educação Presencial	5760	18	Residência Profissional de Saúde
<b>PE</b>	Universidade Federal do Agreste de Pernambuco	UFAPE	Pública Federal	Educação Presencial	1920	6	Residência Profissional em Agronomia
<b>PE</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano	IF SERTÃO-PE	Pública Federal	Educação Presencial	375	10	Manejo de solo e água
<b>PE</b>	Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco	UNIVASF	Pública Federal	Educação Presencial	450	400	Tecnologias de Baixa Emissão de Carbono Fortalecendo a Convivência com o Semiárido
<b>PE</b>	Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco	UNIVASF	Pública Federal	Educação Presencial	1875	10	Residência Profissional em Fruticultura Irrigada
<b>PE</b>	Universidade Federal Rural de Pernambuco	UFRPE	Pública Federal	Educação Presencial	2080	6	Residência Profissional Agrícola - Vivência e Estágios na Realidade de Sistemas Produtivos Bovinos no Semiárido Paraibano
<b>PE</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano	IF SERTÃO-PE	Pública Federal	Educação a Distância	375	15	Recursos Hídricos para o Semiárido

PE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano	IF SERTÃO-PE	Pública Federal	Educação a Distância	360	50	Pós-Colheita de Produtos Hortícolas
----	--	--------------	-----------------	----------------------	-----	----	-------------------------------------

No Piauí, somente cinco cursos de especialização *Lato sensu* na área das Ciências Agrárias foram obtidos no sistema e-MEC. Porém, o único curso ofertado por IES pública está concentrado na gestão e recursos do semiárido (Tabela 7).

**Tabela 7:** Relação dos cursos de Pós-Graduação *Lato sensu* na área de Ciências Agrárias no Estado do Piauí, Brasil (Rede Pública), 2024. FONTE: Elaborado pelo autor com base nos dados do e-MEC, 2024.

UF	IES	SIGLA	CATEGORIA	MODALIDADE	CH	VAGAS	DENOMINAÇÃO
PI	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí	IFPI	Pública Federal	Educação Presencial	375	30	Gestão de Recursos Ambientais no Semiárido

No Rio Grande do Norte, observou-se um total de 36 cursos, porém apenas três estão distribuídos nas três principais IES presentes no Estado (Tabela 8).

**Tabela 8:** Relação dos cursos de Pós-Graduação *Lato sensu* na área de Ciências Agrárias no Estado do Rio Grande do Norte, Brasil (Rede Pública), 2024. FONTE: Elaborado pelo autor com base nos dados do e-MEC, 2024.

UF	IES	SIGLA	CATEGORIA	MODALIDADE	CH	VAGAS	DENOMINAÇÃO
RN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	Pública Federal	Educação Presencial	432	14	Manejo Sustentável do Semiárido - Turma II
RN	Universidade Federal Rural do Semi-Árido	UFERSA	Pública Federal	Educação Presencial	450	30	Tecnologia Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos
RN	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	IFRN	Pública Federal	Educação a Distância	415	40	Ciência e Tecnologia em Alimentos

Em Sergipe, foram encontrados um total de 22 cursos, sendo quatro da rede pública (Tabela 9). Destacam-se as Residências Multiprofissionais Agrícola ofertadas pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).

**Tabela 9:** Relação dos cursos de Pós-Graduação *Lato sensu* na área de Ciências Agrárias no Estado de Sergipe, Brasil (Rede Pública), 2024. FONTE: Arquivo pessoal, 2024.

UF	IES	SIGLA	CATEGORIA	MODALIDADE	CH	VAGAS	DENOMINAÇÃO
SE	Universidade Federal de Sergipe	UFS	Pública Federal	Educação Presencial	470	55	Residência Agrária (Agroecologia, Questão Agrária, Agroindústria e Cooperativismo)

SE	Universidade Federal de Sergipe	UFS	Pública Federal	Educação Presencial	960	30	Residência Multiprofissional em Ciências Agrárias
SE	Universidade Federal de Sergipe	UFS	Pública Federal	Educação Presencial	2400	5	Qualificação profissional para otimização de sistemas de produção de milho
SE	Universidade Federal de Sergipe	UFS	Pública Federal	Educação Presencial	2160	10	Residência Multiprofissional em Agropecuária Sustentável

De modo geral, observou-se uma predominância dos cursos de especialização ofertados por instituições da rede privada. Neste sentido, torna-se necessário um olhar mais acurado e estudos para avaliar o impacto da ampliação desta modalidade de ensino, no âmbito da rede pública, considerando principalmente aspectos regionais e o público a ser alcançado. De acordo com Silva e Barbosa (2020), o modelo privado tem se organizado enquanto empresa visando lucros e atendendo ao mercado, enquanto o modelo público busca atender demandas mais amplas, embora recebendo pressões das mais variadas, para adaptar-se ao mercado.

## 7. CONCLUSÃO

A pós-graduação *Lato sensu* desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do semiárido nordestino, uma região caracterizada por desafios socioeconômicos e ambientais únicos. Ao oferecer programas de especialização e aprimoramento profissional voltados para as demandas específicas dessa região, a pós-graduação *Lato sensu* capacita os indivíduos com conhecimentos e habilidades necessárias para enfrentar os desafios locais. Esses programas não apenas promovem a formação de profissionais altamente qualificados, mas também incentivam a pesquisa aplicada e a inovação, contribuindo assim para o desenvolvimento de soluções sustentáveis e adaptadas ao contexto do Semiárido. Além disso, ao capacitar os profissionais da região, a pós-graduação *Lato sensu* ajuda a reduzir a dependência de expertise externa, promovendo a autonomia e o empoderamento das comunidades locais.

O conhecimento adquirido por meio desses programas não só beneficia os indivíduos diretamente envolvidos, mas também se estende para além das salas de aula, influenciando políticas públicas, práticas agrícolas, gestão hídrica e diversas outras áreas que impactam diretamente a qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável da região semiárida nordestina.

Contudo, a partir deste trabalho foi possível observar um número pouco expressivo de cursos de especialização diretamente relacionados com as condições da região semiárida. Portanto, torna-se fundamental o aprofundamento de estudos para analisar e fundamentar as políticas públicas de ensino e desenvolvimento regional, com ênfase no papel das instituições públicas, principalmente no contexto do Nordeste brasileiro.

## 8. REFERÊNCIAS

BORGES, M.A.P.; SARMENTO, H.B.M. Formação Lato sensu: o olhar para educação permanente no Serviço Social. In: 16º ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL, 16., 2018, Vitória. **Anais do 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**. Vitória: Ufes, 2018. p. 1-13.

CNA. **Nova delimitação do Semiárido**. 31. ed. Brasília: CNA, 2023. 5 p.

FIGUEIREDO, G.A.; GONZÁLEZ, F.E.; XAVIER, M.K. O ensino das ciências naturais: uma proposta de educação contextualizada para o Semiárido/Sertão. **Revista Pedagógica**, Santa Catarina, v. 23, n. 1, p. 1-26, 02 jan. 2021.

FONSECA, D.M. Contribuições ao debate da pós-graduação Lato sensu. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 173-182, nov. 2004.

FONSECA, M.; FONSECA, D.M. A gestão acadêmica da pós-graduação Lato sensu: o papel do coordenador para a qualidade dos cursos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 151-164, jan./mar. 2016.

FREITAS, C.C.G.; COSTA, M.R.; BOMTEMPO, D.C. Políticas públicas e ensino superior no século XXI: presença do REUNI em pequenas e médias cidades do Nordeste brasileiro. **Geotemas**, Pau dos Ferros, v. 13, n. 1, p. 01-21, 21 maio 2023.

GARCIA, C.A.S.C.; BARBOSA, A.A.; MAYENS, M.C.; MATOS, A.D.C.; CORRÊA, M.N. O que o mercado agropecuário espera de um recém-formado? **Science and Animal Health**, Pelotas, v. 9, n. 3, p. 216-229, set./dez. 2021.

IBGE. **Semiárido Brasileiro**. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15974-semiarido-brasileiro.html?edicao=37393&t=o-que-e>. Acesso em: 14 jan. 2024.

MADEIRA, A.F.M. Educação superior, Semi-Árido Baiano e desenvolvimento regional: uma visão possível. **Cadernos de Análise Regional**, Salvador, v. 5, n. 1, p. 31-42, nov. 2006.

OLIVEIRA, V.C.S.; FERREIRA, G.C.; SILVA, J.S.P.; ALVARES, J.L.S.; BRAGA, I.F.; JESUS, A.C.B. Aprimoramento profissional para discentes das ciências agrárias / Professional improvement for students of agrarian sciences. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 2155-2161, 10 jan. 2022.

PEREIRA, P.G.; ALVES, H.S.; SILVA, A.S.L. As ciências agrárias: entre a educação, economia e meio ambiente. **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 47, n. 1, p. 155-170, 30 abr. 2022.

SANTOS, F.J.S.; ARAÚJO, R.L. Educação contextualizada no Semiárido: o que a Geografia tem a ver com isso? **Revista de Geociências do Nordeste**, Caicó, v. 6, n. 2, p. 178-185, jul./dez. 2020.

SANTOS, L.D.L.; HOLANDA, F.S.R.; SANTANA, M.S.; AZEVEDO, R.C. Ferramenta educacional nas Ciências Agrárias: o Programa Empreenda Agro Sustentável como indutor do comportamento empreendedor. **Revista de Estudos e Pesquisas Sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, v. 7, n. 1, p. 1-19, jan./dez. 2021.

SANTOS, P.O.; SANTOS NETO, J.L.; BEZERRA NETO, L. Políticas públicas para a democratização do ensino superior público: o registro da experiência do curso de especialização em educação no campo da UFSCar. **Revista Educação e Políticas em Debate**, [S.L.], p. 285-297, 2 dez. 2022.

SILVA, W.P.; BARBOSA, E.P. Expansão da educação superior para o semiárido: um debate necessário. **Revista Educação e Emancipação**, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 334, 30 ago. 2020.

SOUSA, M.L.M.; OLIVEIRA, V.P.V.; SOUZA, A. C. N.; SOUZA, S.D.G. A relação sociedade e natureza e a importância da Educação Ambiental para o Semiárido brasileiro: uma proposta para o ensino superior de geografia. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S.l.], v. 39, n., p. 197-217, jun. 2022.